

**Fonte: Dra. Daniela Soares Domingues**

Seção: Economia

Data: 18/05/2018

Versão: Online



## **Separação: e agora? Confira como fazer o planejamento financeiro na hora do divórcio**

RIO - O projeto de uma vida comum decidido na hora do casamento às vezes chega ao fim e é preciso lidar não apenas com o custo emocional do divórcio, mas também o financeiro. O orçamento de uma vida a dois — ou de mais integrantes no caso de famílias com filhos e/ou animais de estimação — precisa ser revisto para uma nova realidade. Mesmo que não haja dependência financeira entre os cônjuges, a separação tende a significar alguma perda no padrão de consumo para ambos os lados. Planejamento, organização e negociação, apontam especialistas, são fundamentais para minimizar os prejuízos para todos.

— Cuidar das finanças exige controle emocional. Se já é difícil resistir às tentações financeiras numa situação normal, imagine no meio de um processo de divórcio. As pessoas devem fazer uma espécie de pré-divórcio, avaliar seu padrão de vida e “tirar uma foto” dos ganhos e despesas. Assim é possível saber quanto pode gastar e quais custos cortar primeiro — afirma a planejadora financeira Gisele Andrade, certificada pela Planejar (Associação Brasileira de Planejadores Financeiros).

Uma série de reportagens sobre a **Semana da Educação Financeira 2018** está sendo publicada esta semana pelo site do GLOBO para ajudar os leitores a lidar melhor com seu dinheiro.

Quem se prepara para uma separação precisa se organizar tanto os gastos com o divórcio em si — com advogados e taxas para o processo na Justiça ou no cartório, para definir a partilha dos bens —, mas principalmente para o novo orçamento.

Para famílias com filhos menores de idade, a única alternativa para a definição sobre o divórcio é recorrer à Justiça, **explica a sócia do Siqueira Castro Advogados e especialista em Direito de Família, Daniela Domingues**. Já os casais sem filhos e que chegaram a um acordo sobre a divisão dos bens podem optar pelo processo no cartório, que é mais rápido e com custo menor dos advogados.

Se o casal conseguir chegar a um acordo, pode economizar com o gasto do advogado ao optar por apenas um profissional que represente ambas as partes. Para se ter uma ideia, a tabela da OAB-RJ — que estabelece um piso para o custo — prevê um valor de R\$ 5.470,11 para o prolabore de um advogado no caso de um divórcio amigável na Justiça,

mais 5% do valor dos bens. Se o divórcio for litigioso, o valor sobe para R\$ 7.228,36, mais 10% do valor dos bens.

— O tempo do processo do cartório é mais rápido. O custo da escritura é mais alto que as custas do processo judicial, considerando um mesmo valor de patrimônio, mas em geral há um desconto de 20% a 30% do custo do advogado — diz **Daniela Domingues**.

### **Mudança no orçamento**

Uma das primeiras dificuldades é que “o orçamento que vale para dois não será a metade no caso de uma pessoa só”, como alerta o professor e coordenador do MBA em Gestão Financeira da FGV, Ricardo Teixeira:

— O orçamento que vale para dois não será a metade no caso de uma pessoa só. Não dá para pegar os gastos e dividir por dois: os gastos individuais costumam ser maiores. O casal consegue otimizar o orçamento. Alugar um apartamento de dois quartos é mais barato do que dois imóveis de um quarto. Um casal pode dividir o uso de um carro, por exemplo. Se mantido o padrão de consumo, haverá um incremento de gastos.

### **Moradia**

A moradia é geralmente o principal gasto do orçamento, seja com o aluguel ou o financiamento do imóvel. É preciso decidir se vale o sacrifício para arcar sozinho com o custo de um apartamento — ou se volta para a casa dos pais, por exemplo — e se é possível continuar no mesmo bairro. Nas famílias com filhos, vale levar em consideração as facilidades para a logística da família de os pais continuarem morando em locais próximos.

### **Casal sem filhos**

A separação de um casal sem filhos é a menos complexa. A moradia deve ser pensada com cuidado e vale até mesmo voltar a morar na casa dos pais, segundo a planejadora financeira Gisele Andrade:

— Em geral, a habitação representa de 20% a 30% do custo de vida. Nem sempre é possível se dar ao luxo de continuar no mesmo bairro. E vale pensar até mesmo se compensa fazer logo um contrato de longo prazo ou passar um período na casa de amigos, alugar um apartamento por temporada ou voltar para a casa dos pais.

Ricardo Teixeira alerta que é preciso tomar cuidado se uma mudança de bairro, por exemplo, vale a pena. Mesmo que seja por um aluguel menor, ele sugere que se coloque na ponta do lápis alguns gastos que podem subir, como por exemplo o de transportes.

Gastos com lazer e consumo também entram na fila de revisão. A ordem é cortar custos e evitar exageros, mas também não adianta uma mudança radical que não possa ser mantida por muito tempo:

— Gosto de pensar numa comparação com uma dieta. Se tirar tudo do cardápio, a pessoa vai emagrecer, mas pode acabar ficando doente ou voltando a comer de uma forma

compulsiva depois. Se ficar com demanda reprimida, vai se cansar e sair da linha — afirma Gisele.

A ajuda de um profissional de finanças ou de uma pessoa amiga é importante nessa hora, apontam especialistas. Frases como “Você não está precisando comprar essa roupa” ou “Vamos a um restaurante mais barato” podem ajudar a impedir um gasto desnecessário.

— Muitas vezes é preciso abrir mão de certos confortos para adequar seu padrão de vida — defende a planejadora financeira.

### **Casal com filhos**

A situação financeira das famílias com filhos é a mais complexa após um complexo de divórcio. O orçamento costuma incluir gastos maiores, como mensalidade escolar, plano de saúde de um número maior de pessoas e até com empregada doméstica para cuidar das crianças. Nesses casos, se houver dificuldade para chegar a um consenso, especialistas sugerem recorrer a um mediador, de preferência um amigo em comum.

— A melhor maneira de fazer um bom planejamento financeiro é sem briga. Por mais que o casal esteja com a cabeça quente, é preciso tentar ao máximo chegar a um consenso. Se não conseguirem sozinhos, os dois devem pedir ajuda de um amigo em comum, de um parente de cada lado, ou em último caso recorrer a apenas um advogado. O acordo é o melhor caminho — diz Ricardo Teixeira.

Na decisão sobre a moradia, devem ser levados em conta os fatores que afetam os casais sem filhos, mas é preciso incluir também as necessidades das crianças. A mudança para outro bairro ou cidade pode trazer dificuldades logísticas para o casal, mas os pequenos também tem uma boa capacidade de adaptação.

Outro gasto importante é o da educação. Troca de escola não é uma tarefa fácil, mas pode ser necessária se for constatado que o novo orçamento não comporta mais aquele gasto, defende Gisele Andrade:

— Habitação, saúde e educação são prioridade. Mas às vezes é necessário adequar a escola ao seu padrão de vida. A escola precisa ser a melhor possível, mas não necessariamente a mais cara. A partir dos cinco, seis anos, as crianças também já podem começar a aprender o conceito de economizar. E o mais importante: não se troca afeto por compensação material.

### **Casal com pets**

Muitos pets vêm ganhando o status de filhos e podem representar um gasto importante no orçamento da família. Para tentar minimizar as despesas, Gisele Andrade sugere recorrer a uma espécie de seguro saúde para animais, o que ajuda a limitar o valor gasto. O ideal aqui é também conseguir negociar, para tentar dividir os custos. Primeiro, é preciso definir quem vai ficar com o animal.

— Em geral, quem quer o direito de continuar a ter contato com o animal deve também arcar com as despesas. Há diferentes alternativas para a divisão dos gastos, pode ser metade para cada um, pode ser uma combinação que dependa do tempo que o animal vai

ficar com cada parte... — diz o professor e coordenador do MBA em Gestão Financeira da FGV, Ricardo Teixeira.

Mas tem gente que não consegue chegar a um acordo e precisa recorrer à Justiça. Recentemente, a 7ª Câmara Cível do Rio decidiu que um ex-companheiro arcasse com as despesas dos animais que teriam adquirido juros, durante 22 anos de união estável. No total, o valor foi de R\$ 1.050 (R\$ 150 por cada um dos seis cães e pela gata).

<https://goo.gl/FnZbHa>